



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliamdia.com.br

OS VELHOS MANUAIS DE ECONOMIA COMEÇAM A FAZER ÁGUA E COM ELAS GRANDES CORPORAÇÕES PERDEM CREDIBILIDADE.

GRAÇAS À TECNOLOGIA E À INTERNET, AS INJUSTIÇAS POLÍTICAS DOS REGIMES TOTALITÁRIOS PUDEAM SER COMPARTILHADAS.

E OS DESEQUILÍBRIOS ECONÔMICOS E SOCIAIS PUDEAM SER DESMASCARADOS.

ATRAVÉS DA INTERNET, A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO DESCOBRIU SUA AUTONOMIA.



Fontes: Manuel Castells, in: Redes de Indignação e Esperança e A Galáxia da Internet.

SISTEMA DE REDE Os velhos manuais de economia começam a fazer água e, com eles, grandes corporações perdem credibilidade e iniciam uma carreira descendente. A crise econômica de 2008 e a quebra de nomes significativos do sistema econômico mundial não representam apenas uma onda passageira, mas significam a impossibilidade da existência de um sistema que acumula, nas mãos de 1% dos cidadãos do mundo, 40% das riquezas das nações. Graças à tecnologia e ao sistema em rede promovido pela internet, todas as injustiças políticas dos regimes totalitários puderam ser divulgadas e questionadas globalmente. E todos os desequilíbrios econômicos e sociais promovidos pela alta concentração de riquezas puderam ser desvendados e compartilhados mundialmente.

NOVO MODO DE PRODUÇÃO O compartilhamento global das desigualdades econômicas, políticas e sociais, associado ao crescimento de uma consciência ambiental, criaram um desconforto geral, constituindo uma onda de protestos que se alastra mundo afora. Esta indignação e esse desconforto também promoveram um novo posicionamento. As novas gerações, mais abertas, mais informadas e mais conectadas, começaram a criar um novo modo de produção fundado em pequenos grupos associativos voltados para o interesse coletivo.

ESPAÇOS COMUNS Jovens de todo o mundo, conectados no universo on line, começam a se organizar em espaços comuns. Produzem de modo cooperativo e buscam financiamento coletivo. Criados numa era pautada pela consciência ambiental e tendo uma visão de mundo contrária ao desperdício, eles estão conectados diariamente com outras culturas que também comungam o desejo de um mundo mais livre, menos desigual e com melhor qualidade de vida. Contrários à ganância e adeptos de uma postura ambientalmente responsável, os jovens do século XXI se rebelam em movimentos e manifestações pelas ruas e praças do planeta, mas também começaram a construir um novo modo de organização produção e de financiamento.

FINANCIAMENTO COLETIVO O crowdfunding, por exemplo, é um método de financiamento coletivo que busca capital através da soma de múltiplas fontes, geralmente pessoas físicas interessadas no projeto apresentado. As ações são promovidas através da internet e visam levantar recursos para projetos artísticos, jornalismo cidadão, campanhas políticas, pequenos negócios, entre outras atividades que exigem somas não muito grandes. O termo inglês crowdfunding parece ter sido criado em 2006 pelo empresário americano Michael Sullivan, entusiasta de projetos desse tipo. E a prática de financiamento coletivo foi inspirada na arrecadação de fundos para filantropia. Esta prática, contudo, só foi possível graças à evolução do sistema financeiro na internet, que promoveu a possibilidade de compras on line.

CRIATIVIDADE TECNOLÓGICA O sociólogo Manuel Castells ensina que “(...) a cultura da internet é feita de uma crença tecnocrática no progresso dos seres humanos através da tecnologia, levada a cabo por comunidades hackers que prosperaram na criatividade tecnológica livre e aberta, incrustada em redes virtuais que pretendem reinventar a sociedade, e materializada por empresários movidos a dinheiro nas engrenagens da nova economia”.

PROFISSIONAIS AUTOPROGRAMÁVEIS Castells diz ainda que esta nova economia não é apenas uma economia on line, mas “(...) uma economia movida pela tecnologia da informação, dependente de profissionais autoprogramáveis, e a organização em torno de redes de computadores. Essas parecem ser as fontes do crescimento da produtividade do trabalho, e portanto da criação de riqueza, na Era da Informação”.

LIVRE ACESSO Segundo Manuel Castells, “(...) a economia eletrônica baseada no conhecimento, na informação, em fatores intangíveis como imagem e conexões, a inovação é fundamental e depende da geração de conhecimento facilitada por livre acesso à informação”. E é exatamente este livre acesso à informação que tem movido não apenas a economia do mundo globalizado, mas também a sociedade e a política.

MUDANÇA Em seu livro “Redes de Indignação e Esperança”, Manuel Castells escreveu que “(...) os movimentos sociais em rede de nossa época são amplamente fundamentados na internet, que é apenas um componente da ação coletiva. As redes sociais são ferramentas de mobilização, organização e decisão (...) e a internet protege o movimento e mantém a comunicação entre as pessoas do movimento com a sociedade na longa marcha da mudança social exigida para superar a dominação institucionalizada”.

AUTONOMIA Castells observa que os movimentos sociais “(...) encarnam o projeto fundamental de transformar pessoas em sujeitos de suas próprias vidas ao afirmar sua autonomia em relação às instituições da sociedade”. Ele lembra ainda que “(...) a individuação é uma tendência cultural que enfatiza os projetos do indivíduo como supremo orientador do seu comportamento”. Esta individuação, ele diz, não é individualismo, pois o projeto do indivíduo pode estar adaptado à ação coletiva e ideias comuns que visam a uma autonomia.

CULTURA DE LIBERDADE Estas questões dizem respeito à nossa era. Uma era organizada pela Sociedade da Informação e do Conhecimento e que tem mexido com as estruturas tradicionais que estamos habituados a conviver. Uma sociedade que através da internet descobriu sua autonomia. Uma autonomia que, segundo Manuel Castells, nasceu com a tecnologia da internet, que “(...) forneceu a plataforma de comunicação organizacional para traduzir a cultura de liberdade... uma cultura deliberadamente programada por cientistas e hackers como uma rede descentralizada de comunicação capaz de resistir ao controle de qualquer centro de comando”.

DESCENTRALIZAÇÃO Por isso mesmo os velhos manuais de economia e política não dão conta desta nova organização social. Uma organização pautada na autonomia dos grupos, na transparência da informação, na difusão do conhecimento, na conexão de interesses comuns, no compartilhamento de ideias, na independência das ações e na descentralização dos comandos.